

RELATÓRIO TÉCNICO

Apresentado a: SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
Nicolau Gagliardi, 313 – Pinheiros
CEP: 05429-010, São Paulo, SP
CNPJ: 43.776.517/0001-80

Apresentado por: BIOALGAS Análise e Consultoria Ambiental LTDA
Av. Fagundes Filho 252, cj. 123
CEP: 04304-000, São Paulo, SP
CNPJ: 07.924.209/0001-90
CRBio: 314/01

IDBio: 2705051Z/14

Serviço: Execução de serviço de análises de zooplâncton.

Amostra: AT102 A (corpo central)

Data e hora da coleta: 05/05/2014, 12:24

Coletor: SABESP

Dados de campo: sem ocorrência de chuvas

Temperatura do Ar: 25, 7° C

Temperatura da Água: 23,77 °C

Condutividade: 32,2 uS/cm

Oxigênio dissolvido: 8,54 mg/L

pH: 7,56

Potencial Redox: 204,6 mV

Turbidez: 0,82 UNT

Clorofila: 11,62 ug/L

Condições de recebimento da amostra: amostra preservada e em condições adequadas de acondicionamento.

Recebida em: 05/05/2014

Data do ensaio: 10/05/2014, análises qualitativa e quantitativa.

Data de emissão do relatório: 15/05/2014

Material e métodos

Foram filtrados 150L (cento e cinquenta litros) de água superficial da Represa Atibainha (Corpo Central) em uma rede cônica de abertura de malha de 20 µm. A amostra foi preservada em formalina a uma concentração de 4%. A análise das amostras foi realizada de acordo com a Norma Técnica L5.304 (CETESB, 2000).

Os resultados dos ensaios estão expressos em densidade de organismos por metro cúbico (m³).

Resultados

Tabela 1: Composição, densidade (organismos/m³) e abundância (%) da comunidade zooplanctônica na Amostra de água AT102A – 05/05/2014

ANALISE QUALITATIVA			ANALISE QUANTITATIVA	
Táxons encontrados	nº total de táxons por grupo	% de táxons por grupo	*Densidade (organismos/m ³)	Abundância (%)
ROTIFERA				
<i>Collotheca</i> sp			480	
<i>Keratella americana</i> Carlin			53	
<i>Keratella cochlearis</i> Gosse			800	
<i>Polyarthra dolichoptera</i> Idelson			480	
<i>Ploesoma</i> sp			53	
<i>Trichocerca similis</i> Wierzejski			53	
Sub-total	6	66,7	1.920	75
CLADOCERA				
<i>Bosmina cf freyi</i> De Mello & Hebert			53	
<i>Bosmina</i> sp (jovem)**			53	
<i>Daphnia gessneri</i> Herbst			0	
Sub-total	2	22,2	107	4
COPEPODA CYCLOPOIDA				
Nauplio cyclopoida**			480	
Copepodito cyclopoida**			53	
<i>Mesocyclops longisetus</i> Thiébaud			0	
Sub-total	1	11,1	533	21
TOTAL	9	100	2.560	100

*Táxons com densidade zero significa que foram observados apenas na análise qualitativa indicando que estão presentes no ambiente em baixíssima densidade

** Organismos jovens, como náuplio e copepodito e fases iniciais de cladóceros, não foram contabilizados como novos táxons quando indivíduos adultos foram identificados

Os resultados deste ensaio referem-se somente à amostra acima identificada.
Este relatório técnico somente poderá ser reproduzido por inteiro e sem alterações.

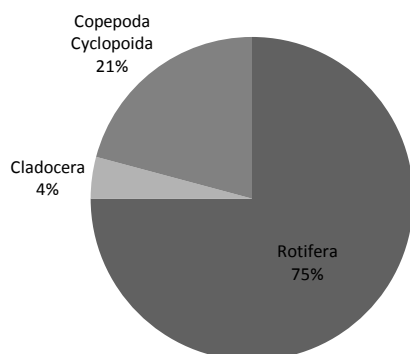


Figura 1: Estrutura da comunidade zooplancônica na Amostra de água AT102A.

Conclusões

A comunidade zooplancônica foi representada majoritariamente (75%) por pequenos filtradores do Filo Rotifera (1.920 org/m³). Em ecossistemas límnicos é comum o predomínio destes organismos sobre os outros grupos da comunidade zooplancônica por conta de sua natureza oportunista. No que se refere sua composição na amostra AT102A, compreendeu principalmente espécies cosmopolitas como *Keratella cochlearis* e *Polyarthra dolichoptera* (Lucinda *et al* 2004, Marce *et al* 2005).

O segundo grupo mais representativo foram os microcrustáceos Copepoda Cyclopoida, que constituíram 21% da comunidade zooplancônica (533 org/m³), sendo os principais componentes as fases larvais e juvenis, náuplios e copepoditos, respectivamente. O predomínio de formas jovens, sobretudo náuplios, é um padrão comum em ecossistemas de água doce (Neves *et al* 2003).

Referências bibliográficas

- Brandão, C.J. (Org.); Botelho, M.J.C. (Org.); Sato, M.I.Z. (Org.); Lamparelli, M.C. (Org.). Guia nacional de coleta e preservação de amostras: água, sedimento, comunidades aquáticas e efluentes líquidos. São Paulo: CETESB; Brasília: ANA, 2011, 325p.
- Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB): Zooplâncton de água doce : métodos qualitativo e quantitativo(Método de Ensaio). Norma Técnica L5.304. São Paulo: CETESB, 2000, 17p.
- Elmoor-loureiro, L.M.A. 1997. Manual de identificação de Cladóceros Límnicos do Brasil. Brasília: Universa, 156p.
- Elmoor-loureiro, L.M.A. 2004. New Cladocerans record from lake Paranoá, Central Brazil. Brazilian Journal of Biology, 63(3A): 415-422.
- Koste, W. 1978. Rotatoria die radertiere mitteleuropas, Übeiordnung Monogononta. Berlim: Gebriider Bernträger. 673 p.
- Lucinda, I., I.H. Moreno, M.G.G. Melão and T. Matsumu ra-Tundisi. 2004. Rotifers in freshwater habitats in the upper Tietê river basin, São Paulo State, Brazil. Acta Limnologica Brasiliensia 16: 203–224.
- Marce, R., M. Comerma, J. C. García, J. Goma & J. Armengol, 2005. The zooplankton community in a small, hypertrophic Mediterranean reservoir (Foix reservoir, NE Spain). Limnetica 24: 275–294.

- Neves, I.F.; Rocha, O.; Roche, K.F.; Pinto, A.A. 2003. Zooplankton community structure of two marginal lakes of the river Cuiabá (Mato Grosso, Brazil) with analysis of rotifer and cladocera diversity. *Brazilian Journal of Biology*, 63(2): 329-343.
- Reid, J.W. 1985 Chave de identificação para espécies continentais sul-americanas de vida livre da ordem Cyclopoida (Crustacea, Copepoda). *Boletim de Zoologia*, 9:17-143.

Bióloga Ariane C. Di Genaro
CRBio: 64650/01-D

Dra. Maria Teresa de Paiva Azevedo
Diretora
CRBio: 01101/01